

Machado de Assis

para quem gosta de ler sem dicionário

Entenda a polêmica em torno do projeto de simplificação da linguagem de um dos maiores autores da nossa literatura

CARLOTA CAFIERO

DA REDAÇÃO

Machado de Assis (1839-1908) não precisa revirar-se no túmulo. Afinal, críticos e especialistas na obra do escritor brasileiro estão se dando este trabalho após ser anunciada a publicação de uma versão simplificada do conto *O Alienista*, para junho deste ano, destinada aos leitores de primeira viagem ou nentanto.

O projeto, intitulado *Os Clássicos e a Leitura*, é de autoria da escritora de livros infanto-juvenis Patrícia Engel Secco, e vem gerando enorme celeuma nos meios literários e acadêmicos porque propõe substituir vocábulos que eram usuais no final do século 19 por palavras corriqueiras em nosso século 21, tal qual sagacidade por esperteza.

"A ideia é distribuir o livro para não leitores, para pessoas simples, que sequer sabem quem é Machado de Assis, como meu eletricitista ou o porteiro do meu prédio", justificou a autora do projeto, em entrevistas à imprensa ao longo das últimas semanas.

Além de Machado, o escritor José de Alencar (1829-1877) é outro nome da nossa literatura que integra projeto de simplificação dos clássicos por Patrícia Secco — uma versão facilitada do romance *A Pata da Gazela*, de 1870, também será lançada em junho deste ano.

Outro aspecto do projeto da autora que provocou a grita geral foi a aprovação do Ministério da Cultura (MinC) para captar mais de R\$ 1 milhão (via Lei Rouanet) a fim de viabilizar as adaptações e publicações, pois a ideia inicial era a de reeditar uma obra por autor clássico — outros títulos previstos eram *O Cortiço* (de Aluísio de Azevedo) e *Memórias de um Sargento de Milícias* (Manuel Antônio de Almeida). No entanto, Patrícia conseguiu patrocínio para duas obras, com tiragem de 600 mil exemplares e distribuição gratuita.

DEIXA DE SER MACHADO

O poeta e professor aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Cláudio Murilo Leal é autor de *O Círculo Virtuoso - A Poesia de Machado de Assis* (Editora Ludens) e organizador de *Toda Poesia de Machado de Assis* (Editora Record).

Para ele, simplificar um texto de Machado de Assis não é facilitar a leitura, mas deturpar a nossa língua. "Se for assim, de tanto trocar as palavras, daqui a 200 anos não existirá mais nenhum clássico original. Vão acabar com a literatura brasileira", arrisca dizer.

Por se tratar da nossa língua, Leal acha desnecessário publicar versões facilitadas. "É diferente pegar uma obra de La Fontaine (escritor francês) e adaptar para o português. Em livros em inglês e francês destinados a estrangeiros, facilita-se o entendimento de palavras arcaicas colocando-se uma aceção corriqueira entre parêntesis. Mas a palavra do autor permanece lá, é respeitada, não é substituída ou suprimida", compara o professor.

IDEOLOGIA

A impressão de que a obra de Machado de Assis é complexa de ve-se mais à falta de preparo dos leitores contemporâneos do que, exatamente, à escolha das palavras pelo autor de *Dom Casmurro*. Essa é a impressão da professora de Literatura Brasileira e Literatura Americana da Universidade Católica de Santos (Unisantos) Ermelinda Maura Chezzi.



"Todos dizem que Machado de Assis é complexo, mas isso acontece porque, em seus romances e contos, ele tece dois níveis de textos. Um nível superficial, que é o fio condutor da história, e um subtítulo que ele diz nas entrelinhas, nas quais contextualiza a sociedade da época e insere a ironia, a paródia", avalia.

Maura não concorda com a substituição de palavras antigas por sinônimos contemporâneos. "Uma palavra sinônima não substitui a força e a ideia da palavra original, porque toda palavra carrega em si um sentido ideológico. Quando o autor seleciona e combina aquela palavra, ele reflete uma ideologia e uma visão de mundo".

Nesse sentido, a professora demonstra receio de que, com a facilitação da linguagem machadiana proposta por Patrícia Secco, a experiência da leitura fique restrita ao nível superficial do texto, ignorando as entrelinhas, os aspectos filosóficos e toda a intertextualidade de sua obra. "O foco não é mais Machado de Assis, mas a historinha que ele conta".

Para Maura, Machado é como Shakespeare, um mestre das palavras. "A linguagem de Machado, assim como Shakespeare, é concisa, direta e econômica, mas tem uma temperatura informacional intensa, e trabalha questões como poder e ambição nas entrelinhas, e essas características devem ser respeitadas".

Em vez de substituir palavras, ela defende a publicação de mais obras comentadas sobre autores clássicos brasileiros, com notas de rodapé que expliquem o sentido de termos arcaicos e o contexto da época. "A simples troca de palavras não vai atrair a leitura de porteiros ou eletricitistas como espera a autora do projeto. A quem pretende desbravar uma obra de Machado, sugiro começar pelos contos dele ou pelas edições comentadas", aconselha.

Obras

>> Romances

Ressurreição (1872)
A Mão e a Luva (1874)
Helena (1876)
Itá Garcia (1878)
Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)
Casa Velha (1885)
Quincas Borba (1891)
Dom Casmurro (1899)
Esau e Jacó (1904)
Memorial de Aires (1908)

>> Contos (antologias)

Contos Fluminenses (1870)
Histórias da Meia-noite (1873)
Papéis Avulsos (1882)
Histórias sem Data (1884)
Várias Histórias (1896)
Páginas Recolhidas (1899)
Relíquias de Casa Velha (1906)

>> Poemas

Crisálidas (1864)
Falenas (1870)
Americanas (1875)
Contos de Holanda (1886-88)
Ocidental (1901)
O Almada (1908)
Dispersas (1854-1939)

>> Teatro

As Forças Caudinas (1956)
Hoje Avenal, Amanhã Luva (1860)
Desencantos (1861)
O Caminho da Porta/O Protocolo (1863)
Quase Ministro (1864)
Os Deuses de Casaca (1866)
O Bote de Rapé (1878)
Tu, Só Tu, Puro Amor (1880)
Não Consultes Médico (1899)
Lição de Botânica (1906)

Pesquisa

Confira abaixo sites indicados pela professora Ermelinda Maura Chezzi para quem deseja conhecer a vida e a obra de Machado de Assis:

>> www.machadodeassis.org.br (site preparado pela Academia Brasileira de Letras sobre o escritor)

>> <http://machado.mec.gov.br> (obra completa, vídeos, artigos e outros materiais)

>> www.machadodeassis.net (biografia, artigos, obras com notas e hipertexto)

>> <http://ims.uol.com.br/hs/ctb/ctbmachado/ctbmachado.html> (material preparado pelo Instituto Moreira Sales)

>> www.machadodeassis.ufs.br/obras.html (site do Ministério da Educação e da Universidade Federal de Santa Catarina, com obras e ensaios críticos)

Extinção da palavra

"Se apagar 'lustror' de um livro, a palavra, em breve, desaparecerá, como toda a obra de Machado de Assis daqui a 200 anos"

Cláudio Murilo Leal, professor aposentado da UFRJ, poeta, autor de *O Círculo Virtuoso* (sobre Machado de Assis) e organizador de *Toda poesia de Machado de Assis*